

REFLEXÕES SOBRE O OPERAR CARTOGRÁFICO: UM OLHAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO A PARTIR DA PROCESSUALIDADE

**DA SILVA, Raquel Silveira da Silva (autor)
MACKEDANZ, Luiz Fernando Mackedanz (orientador)
raquelsds2013@gmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Ensino de Matemática**

Palavras-chave: Educação do Campo; ensino de matemática; cartografia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo descreve algumas reflexões sobre como o operar cartográfico, isto é, o método está sendo trabalhado na pesquisa de dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências - PPGEC pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A pesquisa tem como objetivo investigar como os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, ofertado no câmpus São Lourenço do Sul da FURG articulam as práticas cotidianas de matemática aos conceitos de matemática.

Assim, o presente trabalho provém de inquietações sobre o ensino de matemática no contexto do campo, isto é, da forma como as metodologias de ensino estão sendo articuladas às vivências dos estudantes, desde a formação inicial.

Buscamos neste trabalho, refletir sobre as vivências e experiências cotidianas dos estudantes que fizeram parte da disciplina Matemática para a educação do campo ofertada nos dois primeiros semestres do curso através do operar cartográfico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Acreditamos que o operar cartográfico nada mais é do que o habitar no campo em estudo a fim de cartografar os processos que mais chamam a atenção do cartógrafo. Neste trabalho, buscamos observar e refletir sobre os processos já vivenciados ao longo da presente pesquisa. Para isso, nos servimos de Kastrup (2012), que apresenta dois sentidos para a palavra processualidade e que tanto pode remeter à noção de processamento quanto a de processualidade .

Para a autora o sentido de *processamento* está relacionado somente a coleta

de dados e análise de informações. Já a ideia de *processualidade*, está presente em cada momento da pesquisa, isto é, está presente nos avanços e nas paradas que nos tocam, ou seja, em todos os momentos da pesquisa. Por esse motivo, focaremos no sentido da processualidade, por entender que a cartografia acontece ao longo de diferentes processos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Buscamos na processualidade da cartografia, observar e refletir sobre as práticas cotidianas de matemática vivenciadas pelos doze estudantes da disciplina já mencionada, pois acreditamos que a cartografia rompe com os sentidos tradicionais de método. Assim, podemos pensar o método cartográfico como Morin: “caminhar sem um caminho, fazer o caminho enquanto se caminha” (2003, p. 36), ou seja, as estratégias metodológicas utilizadas na presente pesquisa consistem na observação e análise no diário do pesquisador sobre as principais relações existentes entre a matemática praticada no contexto do campo aos conceitos vistos na instituição de ensino.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através das visitas nas comunidades locais dos estudantes, bem como nas escolas rurais e do campo e no polo do curso, foi possível observar, através de uma conversa no coletivo, diferentes ações e compreensões sobre os conceitos de matemática já vivenciados, mas ainda falta cartografar como eles relacionam os conceitos de matemática aos seus saberes experienciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que cartografar os diferentes processos no contexto do curso se dá de forma processual, por isso o operar cartográfico consiste na observação de cada visita/conversa com os sujeitos em estudo.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003. do artigo sobre cartografia do grupo de estudo.

PASSOS, E; KASTRUP V; ESCÓCIA Liliana. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.